

Crónica de eventos

15 anos de Douro Património Mundial: sessão evocativa¹

Filipa Jorge*, Miguel Belo**, Nieves Losada***

Olinda Santana****, Xerardo Pereiro*****

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Resumo: A declaração do Douro (Alto Douro Vinhateiro) como Património Mundial da UNESCO na categoria de paisagem cultural evolutiva viva, em 2001, apresentou-se como uma oportunidade de desenvolvimento social, económico e turístico para a região. Após 15 anos da sua declaração verifica-se que o objetivo de desenvolver a região nestas três vertentes através da chancela UNESCO ainda não está patente no território. Com o motivo de celebração dos 15 anos desta distinção realizou-se uma sessão evocativa em Vila Real (Portugal), na qual teve lugar um debate sobre o desenvolvimento do território com peritos de áreas tão diversas como a comunicação, a paisagem e o turismo entre outras. Nesta sessão foram apontadas pelos referidos peritos limitações, potencialidades, desafios e estratégias de desenvolvimento de grande relevância para a região do Douro, no Norte de Portugal.

Palavras-chave: Douro; UNESCO; Estratégias; Futuro; Desenvolvimento; Região; Turismo.

15 years of Douro World Heritage: evocative session

Abstract: The declaration of Douro (Alto Douro Vinhateiro) as World Heritage by UNESCO, in the category of living evolutionary cultural landscape in 2001 presented itself as a social, economic and touristic development opportunity for the region. After 15 years of its declaration, the objective of developing the region in these three strands through the UNESCO mark is still not evident in the territory. With the occasion of celebrating the 15 years of this distinction, in which a debate on the development of the territory with experts from areas as diverse as communication, landscape, tourism and others took place. In this session was pointed important limitations, potentialities, challenges and development strategies by the experts for the Douro region.

Keywords: Douro; UNESCO; Strategies; Future; Development; Region; Tourism.

1. Introdução

A CCDRN (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), a Missão Douro, o Município de Vila Real, a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial e a CIM-Douro (Comunidade Intermunicipal do Douro) reuniram-se, nos Claustros do Edifício do Governo Civil, em Vila Real, no passado dia 14 de dezembro de 2016 para celebrar os *15 Anos de Douro Património Mundial*.

A Sessão Evocativa iniciou-se com um momento de poesia lido pelo escritor e poeta duriense Pires Cabral. A sessão de abertura coube aos organizadores: presidente do município de Vila Real, Rui Santos, presidente da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, Armando Moreira, presidente da Comunidade Intermunicipal do Douro, Francisco Lopes. No final, houve uma pausa nas elocuições para visualização dum filme comemorativo dos *15 Anos de Douro Património Mundial*.

A Sessão continuou com o discurso de Fontainhas Fernandes, Reitor da UTAD, que salientou o papel crucial da sua instituição para o futuro da região, destacando os valores da paisagem duriense,

* CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento); UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) –Portugal; E-mail: filipajorge@utad.pt

** mbelo@utad.pt, *** nlosada@utad.pt, **** osantana@utad.pt, ***** xperez@utad.pt

do vinho e do turismo sustentável, esteios da preservação da chancela UNESCO. Miguel Cadilhe, economista, professor universitário e um dos mentores da candidatura do Douro a Património Mundial, lançou um desafio com vista à atração de jovens ao território: a criação de um fórum anual no Douro para pensar o futuro da região. O repto foi imediatamente aceite pela principal promotora do evento, a CCDRN, tendo, o vice-presidente, Ricardo Magalhães, no encerramento, assumido a sua organização para o corrente ano.

O poder central esteve representado pelo Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, que ressaltou, entre outros assuntos, a melhoria das acessibilidades ao Douro, através do Túnel do Marão, que comunica o litoral (área metropolitana do Porto) com o interior Norte de Portugal (Trás-os-Montes e Alto Douro). O encerramento da primeira parte da sessão aconteceu com um Momento Musical e um Brinde ao Alto Douro.

No início da tarde, foi inaugurado o “Marco Feitoria da Alma” da artista plástica duriense Gracinda Marques e a Avenida UNESCO. Em seguida, a sessão comemorativa regressou aos claustros do Governo Civil de Vila Real, onde teve lugar um debate intitulado “Os valores do Douro - Uma paisagem cultural evolutiva e viva”. Este debate contou com a presença de personalidades ligadas à realidade duriense, nomeadamente, Alberto Tapada, em representação da AETUR (Associação de Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes); Artur Sá, na qualidade de professor da Cátedra UNESCO na UTAD; Belém Lima, arquiteto premiado com vasta obra no Douro e ainda Celeste Pereira, CEO da empresa de consultoria de comunicação especializada no Douro, Greengrape. Este debate contou com a moderação de Manuel Carvalho, jornalista no Público.

Posteriormente, Ricardo Magalhães, vice-presidente da CCDD-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), sintetizou os principais contributos lançados durante o dia pelos vários participantes, para além disso deu a sua visão do futuro deste território. Logo após o debate teve lugar o encerramento da sessão, que se fez com um brinde ao futuro do Alto Douro Vinhateiro como património mundial da UNESCO.

Durante toda a sessão comemorativa dos *15 Anos de Douro Património Mundial* debateram-se valores e problemáticas que afetam o território numa abordagem demográfica, turística e vinícola que atravessam o Douro nestes últimos 15 anos até o presente. Em seguida apresentam-se as limitações, potencialidades, desafios e estratégias de desenvolvimento identificadas durante a sessão a modo de diagnóstico e possíveis linhas de atuação futuras.

2. Limitações

Entre as principais adversidades que o território enfrenta, destacaram-se as seguintes:

- A perda populacional e o envelhecimento são transversais ao território do Douro;
- As Quintas do Douro ainda estão pouco abertas ao turismo, embora estejam a caminhar neste sentido nos últimos anos;
- O setor produtivo primário continua com problemas por resolver;
- Os problemas de cenário: a construção de barragens, que foi um ‘atentado à paisagem’, e o desaparecimento do comboio, que não privilegia o turismo de contemplação;
- A situação de desequilíbrio entre excelência do Douro e a pobre textura urbana: enquanto a paisagem está adequadamente conservada, através da atividade desenvolvida pelas Quintas, o núcleo urbano sofreu diversas dificuldades, entre as quais se destaca a imigração. Desta interação resulta um panorama incompleto.
- A falta de reconhecimento internacional, que deve ser prioritária, já que o Douro não sobrevive sem se internacionalizar;
- A atividade turística do Douro estagnou a partir de 2012, questão que está intimamente ligada à falta de organização de recursos;
- O turismo fica no Porto ou no rio:
 - O desenho da oferta turística é feito fora da região (rio, barcos, ...);
 - As Agências de Promoção Externa promovem o Douro a partir do litoral.
- Caso do Pinhão: pese embora seja o coração do Douro, onde passa maior parte da procura turística que visita o Douro, não acompanhou o crescimento do Douro, estando por requalificar. Nesta vila os turistas usufruem da paisagem, mas não encontram oferta turística suficiente para motivar uma estadia mais prolongada. O Pinhão não foi incluído na candidatura à UNESCO e não foram feitas previsões que visassem o seu crescimento e posterior integração à região reconhecida pela UNESCO.

Comunicação débil entre diferentes agentes presentes no Douro torna mais difícil o trabalho em rede dentro deste território. Não existe uma interligação da mensagem de diferentes agentes, sendo suscetível de causar confusão nos turistas.

Apesar de nos polos mais urbanos existirem bons serviços de comunicação (serviço de televisão por cabo, rede de telemóvel, fornecimento de internet) nas periferias encontram-se algumas limitações nestes serviços.

3. Potencialidades

Quanto aos pontos fortes deste território destacaram-se os seguintes:

- Foram os produtores do vinho, os ‘fazedores da paisagem’, quem impulsionaram o desenvolvimento da região, a preservação e continuação da paisagem e, conseqüentemente, a candidatura do Douro à UNESCO. Cabe-lhes agora a árdua tarefa de manter a paisagem na sua essência;
- Nos primórdios foi o vinho quem impulsionou o desenvolvimento do Douro, através de obras consistentes em termos de dimensão e escala. O vinho continua a ser um produto de excelência e o seu setor procura ser inovador;
- Quer o património tangível, quer o património intangível do Douro conferem-lhe um enorme potencial;
- O Douro está enquadrado com 10 chancelas da UNESCO no Norte de Portugal: é necessário que estas estejam devidamente articuladas entre si;
- A relação entre natureza e cultura: a arquitetura já prestou um serviço conveniente ao Douro, assente na contemporaneidade (nas adegas, no setor hoteleiro, na gastronomia, ...);
- Os produtos turísticos como o enoturismo, a gastronomia e vinhos e a cultura, tradição e costumes são os motores de distinção do Douro relativamente aos demais destinos turísticos equiparáveis;
- O Porto, nomeadamente através do aeroporto Francisco Sá Carneiro, afirma-se como a principal porta de entrada para os turistas que vêm ao Douro. Assim sendo, o Douro pode e deve complementar a oferta turística do Porto, a partir dos seus valores;
- Douro como um “laboratório vivo”: existem universidades e instituições ligadas ao conhecimento que se interessam por aprender com o caso de estudo “Douro”, aprender a fazer vinhos, aprender a gerir um destino turístico, entre outros;
- A classificação da UNESCO baseou-se na paisagem de socos que pode ser encarada como sendo reconhecimento do esforço e do trabalho de mulheres e de homens de uma forma positiva.

4. Desafios

Quinze anos após de receber a denominação de Património Mundial pela UNESCO ainda permanecem os seguintes desafios:

- Alastrar o turismo: do rio para a zona envolvente;
- Fomentar o desenvolvimento económico a partir de uma base económica fluvial;
- Conciliar a paisagem natural com o panorama cultural;
- Trabalhar em rede: sensibilizar os agentes em prol de um objetivo comum (construção da marca DOURO, da qual todos poderiam beneficiar quando estivesse consolidada no mercado);
- Assegurar um desenvolvimento sustentável efetivo (*bottomup*), que privilegie o enfoque nas pessoas (residentes e turistas). Este envolvimento deve visar a permissão do usufruto do território, recorrendo ao estilo de vida sustentável;
- Posicionar o Douro na oferta turística do Porto e internacionalizá-lo.

5. Estratégias de desenvolvimento

Com o objetivo de desenvolver o território, não só no sentido económico, mais também social, foram encontradas as seguintes estratégias de desenvolvimento.

- Benchmarking: O caso de Napa Valley, uma vez que este destino é apontado quase sempre como um caso de sucesso no enoturismo;
- Incluir assuntos como: (i) que mercados atingir? (ii) que segmentos atingir?; (iii) com que orçamento?;
- Objetivar o desenvolvimento de um destino não massificado, para o qual é necessário incluir uma capacidade de diferenciação assertiva;
- A estratégia deve seguir uma linha de pensamento baseada em três momentos: (1) levantar e organizar recursos; (2) reforçar a cooperação e conciliar vontades (ultrapassar as limitações locais,

incluir instituições e articular o setor público e privado e envolver agentes sociais); e (3) desenvolver uma estratégia comunicacional integrada, que vise a promoção da grande marca Douro;

- Adicionalmente, é relevante considerar as seguintes ideias:
 - Concretizar um calendário de eventos à escala nacional e internacional, por forma a contornar a sazonalidade;
 - Trazer especialistas (operadores turísticos, jornalistas, influenciadores de opinião, organização de “Fam trips”, ...), tendo em vista a promoção do Douro;
 - Em termos futuros, a arquitetura deve ter em consideração que o cenário deve acompanhar a firmeza do Douro, privilegiando a naturalização da paisagem.
 - Construir um destino de maior escala, concretamente na perspetiva Douro-Douro.
 - Em termos promocionais, construção de um portal institucional com uma marca Douro forte e moderna. Neste sentido, pode ser útil a sinergia entre a modernidade e a tradição. Este portal deve ser capaz de agregar e relacionar tudo o que este destino tem para oferecer;
 - A diferenciação do destino pode assentar no desenvolvimento de produtos ligados às experiências no território, centradas no turismo de contemplos, mediante de assuntos como a recuperação do comboio ou a construção de ciclovias, entre outros.
 - Articulação dos museus que se encontram ao longo do Douro, para que estes possam apresentar conteúdos diferentes, mas interligados. Esta perspetiva teria por objetivo levar o turista a percorrer todos ou pelo menos alguns destes museus.
 - Considerar um turismo diferente, lento, a pé e em bicicleta para o território.
 - Reinstalar a confiança entre agentes públicos e privados.
 - Repovoar o interior com gente jovem, emprego e dinâmica socioeconómica.

6. Considerações finais

A sessão evocativa “15 anos de Douro Património Mundial” afirma-se como uma sessão de comemoração da declaração do Douro como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, mas também uma jornada de debate e reflexão sobre o passado, presente e futuro do Douro em termos demográficos, turísticos e vinícolas. Além das sessões de comemoração e inauguração de monólitos em homenagem aos 15 anos do Douro Património Mundial, levou-se a cabo uma sessão de debate na que se pretendeu repensar o futuro do Douro com bases assentes no seu passado.

Durante esta sessão de debate detetaram-se não poucas limitações para o território relacionadas com o envelhecimento da população, o escasso desenvolvimento da zona em termos turísticos e problemas relacionados com a produção do vinho. Porém, além destas limitações, foram postas sobre a mesa por parte dos peritos participantes no debate uma série de potencialidades para o desenvolvimento do território nos próximos anos baseadas em elementos inerentes ao território como o vinho, a paisagem, a chancela da UNESCO, a relação entre natureza e cultura e o capital humano.

Neste sentido, foram lançados alguns desafios como alastrar o turismo do Douro para a zona envolvente, assim como a sua internacionalização; promover o trabalho em rede por parte dos agentes públicos e privados; e focar o desenvolvimento do território nas pessoas mediante uma estratégia participativa de desenvolvimento sustentável efetivo de baixo para acima, entre outros. Para isso foram articuladas uma série de estratégias começando na organização da oferta, comunicação duma marca Douro forte perante aos mercados internacionais, diferenciação do destino em base a produtos “experienciais” e criação dum portal institucional do “Douro” único onde poder relacionar tudo o que o destino tem para oferecer. Finalmente, assinalar que este evento pretende ser um de muitos debates, nos quais se pretende “repensar” o Douro.

Nota

- 1 Este texto enquadra-se no projeto de I&D do CETRAD da UTAD intitulado DOUROTUR – Tourism and technological innovation in the Douro, n.º da operação NORTE-01-0145-FEDER-000014, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020).

Recibido: 24/02/2017
Aceptado: 02/03/2017
Sometido a evaluación por pares anónimos